

Jornal das Taipas

SEMANARIO DEFENSOR DOS INTERESSES LOCAIS

EDITOR e REDACTOR - Delegado da Empresa: Candido Ribeiro Capela.

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: AVENIDA DA REPUBLICA, 89 — PROPRIEDADE DA EMPRESA «JORNAL DAS TAIPAS», LIMITADA.

Assinaturas: por ano 3\$00 esc. Para o Brazil
5\$00 esc. (moeda forte). Num. avulso 5 cts.

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS

Anuncios: cada linha \$20. anuncios annuaes
preço convencional

A CAMARA DE GUIMARÃES E AS TAIPAS

Em tempos que lá vão, saudosos tempos!, era lido como compromisso de honra por parte daqueles que ascendiam ás cadeiras dos Municipios zelar, acima de tudo, os interesses gerais dos muncipes. E todos aqueles que na edilidade municipal desempenhavam qualquer cargo não esqueciam, fôsse qual fôsse o seu crêdo politico, os deveres inerentes ao seu cargo.

Crêmos que a administração municipal foi criada essencialmente para atender em tudo e antes de tudo, ao bem geral dos municipios. Ora sendo assim, não compreendemos o significado da atitude que a Camara de Guimarães vem tendo

para com a povoação das Taipas. Esta linda estancia termal que a Natureza dotou com todos os encantos, a par das suas maravilhosas aguas, faz parte do concelho de Guimarães, estando portanto sob a alçada da administração municipal a quem cumpre velar pelos interesses da população. Acresce ainda que não só pelo seu desenvolvido comercio local, pelo numero e valor dos proprietarios, pela concorrência do seu mercado semanal, mas também pela selecta e numerosa clientela balnear que annualmente nos visita, as Taipas constituem uma das melhores fontes de receita municipal.

Nestas condições, pois,

era sob todos os pontos de vista razoavel e absolutamente justo que os nossos illustres vereadores se lembrassem dos seus mais elementares deveres e se dessem ao trabalho de descer do alto da sua omnipotencia até nós, para apreciar as nossas mais urgentes necessidades e providenciar-lhes na medida do possivel. E tanto não exigem as Taipas. A bem pouco se tem limitado as suas solicitações.

Não o entende porém assim a preclara vereação que continúa, como sempre, desdenhando das nossas reclamações e considerando-nos como elementos estranhos ao concelho, excepção feita para a cobrança de impostos.

E assim é que, tendo tomado na pessoa de alguns dos seus membros, o compromisso formal de dotar a povoação com a agua necessaria ao consumo publico, a energia electrica, a limpeza das

ruas, conclusão de obras e a conclusão da estrada de Longos, ainda até hoje, e já lá vão quase dois anos, caminhando para o seu «términus» o actual mandato administrativo, nem uma simples proposta foi presente ás sessões, nem uma leve referencia foi feita por suas excellencias para que em alguma coisa se desse cumprimento ás promessas feitas em uma hora amarga que lhes deve estar bem gravada na memoria. E, cumulo do desprezo!, tendo ultimamente recebido um officio da Comissão de Inicialiva das Taipas solicitando a sua atenção para os trabalhos de limpeza e aformoseamento de ruas e jardins, nem ao menos se dignou a actual vereação dar-lhe uma resposta, como aconselharia a mais elementar noção de cavalheirismo!

Que explicação tem este inqualificavel procedimento?

Por ventura sômos to-

dos um rebanho de carneiros ás ordens de suas excellencias?

(Continúa).

A mendicidade e a assistencia

Está presentemente constituindo assunto de todo o interesse, em varios pontos do país, a organização da assistencia aos desprotegidos da sorte e a consequente abolição da mendicidade.

Nada mais justo, nada mais digno dos aplausos de toda a gente. Os desgraçados a quem a Natureza privou de recursos para viver e de forças para angariar o seu sustento não devem morrer ao abandono. Por outro lado é um espectáculo muito desagradavel a exhibição de andrajosos, aleijados, individuos portadores de feridas de aspecto repelente divagando pelas ruas a implorar o óbulo da caridade.

Acresce ainda que no meio dos mendigos que rialmente tem jus á esmola, aparecem muitos com apudão e força para o trabalho, mas que, por conveniencia propria, optaram pela suave occupação de pedir.

Fez-se um curto silencio. O outro, contudo, não dormia: apertava a manta, voltava-se nas palhas.

Ao longe ladrava um cão.

—Aquele ha de ser de guarda... Boa vida! Come como um frade, tem cama fôta e morde-nos as cancelas.

Mas Luis não respondeu, talvez o não ouvisse, a revolver as cinzas mornas do passado, e que o acaso daquele encontro ainda viera florir de lume vivo... Passado tempo, perguntou em voz ténue ao outro se dormia:

—Qual dormir! Era noite em claro, co'a brêca!

(Continúa).

CONTOS

MENDIGOS

(Continuação)

JULIO BRANDÃO

Calaram-se. Os olhos de Luis abriram-se de certo para o passado: evocava a mulher que havia mais de vinte anos não tornara a ver. O olhar parado contemplava o recanto feliz da mocidade, e no pendor do outeiro essa alpendrada onde Maria cantava com outras raparigas a retentiva de Luis renascia,

por momentos, o idilio perdido; estendiam ainda a sombra doce as grandes nogueiras; as searas ferteis ondulavam como os cabelos de Maria; a fonte amiga, onde ambos iam beber nas tardes quentes, ouvia-a êle ainda entre os fetos e as heras... A alma terna de Luis tinha nessa hora a fugidia ventura, embora dolorida, de reviver na desgraça as illusões desfeitas. Porque foi que ela lhe jurou amor, porquê?! pensava ainda.

Mas de repente, como o bojo pardo das nuvens vai cobrindo uma nesga de céu azul—na alma do mendigo passaram ainda arripios gelados do ciúme, espectro do seu amor traído, e viu o lar abandonado para sem-

pre, e depois a onda turva da sua vida errante por tão longe—tudo por causa dela, tudo por amor dela! A's vezes a revolta sacudia-o, como os ventos bravos encrespam e embravecem uma lagoa elara; mas logo uma bondade lirica o enternecia e as ondas acalmavam-se num sonho doloroso.

Entretanto o companheiro fitava-o com um olhar de tristeza, onde havia não sei quê de ironia trágica.

A ventania voltára a assobiar nos galhos nus das arvores.

—O' Luis, ha que tempos não passas por estas bandas?

O outro como que despertou d'um sonho tri-te, para acordar no pesadelo da vida real, no

vortilhão da tempestade e da miseria!

Só havia muitos anos aonde passára uma vez para cá da serra; andára sempre muito longe...

—Vieste como os lobos, com a neve... Também nos tratam como lobos, Luis! Vê tu: neste casal nem uma cêdea nos deram!

—Que casal é este?

—O «Casal das Rosas»...

Muito perto, estridulo, poz-se a cautar um galo.

—Já é tarde! É nós sem pregar ôlho!

—Vê se dormes, Luis, que o melhor ainda é dormir—tornou o outro.—O bernal vazio, o frio

a apertar, e a velhice a roer!

O AMOR

No recanto doirado duma sala,
Comovido, eloquente, seductor,
Fala-lhe da paixão que o avassala:
Descreve-a, pinta-a com tamanho ardor,
Com tal febre lhe fala,
Numa expressão tão poderosa e intensa
Que a noiva, palpitante de rubor,
Num êxtase, suspensa,
Olha-o sorrindo, longamente, e pensa:
— «Pois é tudo isto, o amor?»

Casam por fim. Na alcova perfumada,
Impetuosa, bestial, dominador,
Cinge-a nos braços, lava e delicada,
Tam brutalmente como um cavador
Levanta ao ar a enxada:
E a pobre noiva, na revolta imensa
De todo o seu pudor,
Decorando com lagrimas a ofensa,
Desiludida, tristemente, pensa:
— «Pois é só isto, o amor?»

JULIO DANTAS.

Assim, pois, torna-se necessário que a mendicidade tenha cõbro, para evitar os constantes abusos que origina, mas tambem e indispensavel organizar os serviços de socorros áqueles que, de facto, não podem ter outra fonte de recursos.

Tambem nas Taipas se torna urgente extinguir os mendigos e socorrer os infelizes, os pobresinhos impossibilitados de angariar o pão para viverem. Para isso, a convite do Presidente da Comissão de Iniciativa desta estância, realizou-se na passada segunda-feira uma reunião que foi bastante concorrida, sendo eleita uma comissão para tratar do assunto.

Proposta de lei

O sr. Ministro das Finanças apresentou no Parlamento a seguinte proposta de lei sobre a organização do cadastro rústico geométrico:

Para efeitos tributarios, será criada, junto da Direcção Geral de Contribuições e Impostos, a Repartição do Cadastro Rústico Geométrico, destinada a promover a medição da propriedade rustica do continente e ilhas e avaliação do seu rendimento. Os funcionarios destinados a estes serviços serão recrutados entre o actual pessoal dos diversos Ministerios e ficará isento de direitos altandegarios todo o material importado para serviço do cadastro.

A medição dos terrenos será feita pelo processo dos levantamentos topográficos, apoiados em triangulação especial, derivada da rede geodésica. As escalas serão 1:500 e 1:5.000, conforme o relevo e fragmentação da propriedade.

A avaliação do rendimento dos terrenos será feita por técnicos agronomos, com a colaboração dos proprietarios e baseada na sua capacidade de produção.

O cadastro será feito por freguesias, devendo existir em cada uma, além da respectiva planta parcelar, livros onde ficarão registados os predios, com indicação dos nomes dos proprietarios, e livros pessoais contendo por ordem alfabetica os nomes dos proprietarios com referencias ao livro predial e á planta.

Os trabalhos cadastrais tambem poderão ser feitos por empreitadas.

O fundo do cadastro será constituído por 5 o/o da receita do cofre dos emolumentos do Ministerio das Finanças e pelos emolumentos e salarios que tenham de ser cobrados aos proprietarios, nos termos regulamentares.

O cadastro será revisto periodicamente.

Da carteira

Vimos aqui, na pretérita sexta-feira, o nosso prezado amigo e distinto advogado ex.^{mo} sr. dr. Antonio do Amaral.

Acompanhado de sua filha e netinho encontra-se entre nós, a passar alguns dias, o ex.^{mo} sr. general Aves de Aragão.

Vimos ha dias nesta povoação o distinto clinico ex.^{mo} sr. dr. Antonio Ramalho.

Para Braga, onde foi frequentar um collegio daquela cidade, seguiu ha dias a sr.^a D. Francina Souza Crespo, filho do nosso amigo sr. Antonio Joaquim de Souza.

Esteve nesta povoação o sr. Antonio Coelho Maranhães, de Braga.

Chegou ha dias do Brazil o sr. Alfredo Ribeiro da Costa, filho estremecido do nosso amigo sr. Manuel de Jesus Costa, da Casa da Eira, S. Lourenço de Saude.

Vindo de Lisboa, onde foi passar 15 dias, chegou ontem a esta povoação o nosso amigo sr. João Baptista Sampaio.

Passou na terça-feira o aniversario natalicio do nosso amigo sr. Matias Faria da Silva.

Declaração

Alfredo da Costa Fernandes, de 36 anos de idade, casado, médico, natural do concelho de Vieira e residente actualmente nas Caldas das Taipas, declara, para os devidos efeitos legais, que doravante usará e assinará sempre apenas

ALFREDO FERNANDES.

Taipas, 15 de Abril de 1922.

NOTICIARIO

As estradas do país

Parece que, finalmente, vai olhar-se com algum interesse para as nossas vias de comunicação, principalmente para as estradas, agentes de ligação dos povos, e que tão abandonadas tem andado.

Assim o promete uma proposta de lei apresentada ha dias na Camara dos Deputados e por cuja immediata realiação fazemos votos.

Linha ferrea electrica de Braga a Guimarães

O «Diario do Governo» publicou uma portaria, mandando abrir, por espaço de 50 dias, concurso publico, para adjudicação de assentamento de uma linha ferrea de tracção electrica e respectiva exploração pelo prazo de 75 anos, para transporte de passageiros e mercadorias, entre Braga e Guimarães, assente sobre o leito da estrada nacio-

AVISO

A Comissão de Iniciativa da Estancia Termal das Taipas torna publico, para conhecimento de todos os interessados, que do dia 15 ao dia 30 do corrente mês de Maio será feita pelos Ex.^{mos} Srs. Sub-delegado de Saude e membros desta Comissão, e de harmonia com a lei, revista sanitaria aos edificios da povoação das Taipas.

Outrosim avisa os proprietarios e gerentes ou administradores de ho'eis, pensões e casas de alugar que tem de apresentar até ao dia 20 do corrente mês as suas tabelas de preços, para serem devidamente registadas e em seguida afixadas, antes de serem recebidos hospedes nos edificios.

Convem ainda que todos saibam que sem o cumprimento destas duas formalidades, com as indicações delas resultantes, ninguem poderá alugar prédios ou quartos nem receber hospedes, incorrendo além disso, nas penas legais.

Taipas, 4 de Maio de 1922.

O PRESIDENTE,

ALFREDO FERNANDES.

O nosso matadouro

Informam-nos de que o estado de imundicie em que se encontra o matadouro desta povoação é verdadeiramente vergonhoso — tal a abundancia de dejectos que nele se encontram e que produzem um cheiro nauseante e pestilencial!

Como ha um empregado encarregado daquela limpeza, chamamos para este facto a atenção da Camara, pois que tal montureira é, não só insuportavel, mas, e principalmente, anti-higienica.

Certamente a Camara já deixou ficar parte do tilhado descoberto para que as aguas pluviais lveam toda aquela porcaria e extingam a grande quantidade de bicharocos que ali fixaram residencia; porem, como agora no verão a chuva nos visita raras vezes, mande a Camara o empregado lavar aquilo, pois tem agua á porta e com abundancia.

Ou é tão boa aquela como este?

nal n.º 27, na extensão de quilómetros.

Publica tambem o programa do concurso.

«Raid» Lisboa-Rio de Janeiro

A cerca deste «raid», do qual toda a imprensa diaria se occupado largamente e que vivo interesse e justificada curiosidade tem provocado de norte a sul do Pais, na estação telegrafica desta povoação e tiveram afixados, nos dias 12 e 13, dois telegramas, dos quais depreendê que os nossos intrpidos aviadores sofreram outro precalço na viagem que tão heroicamente iniciaram e que os ha de conduzir á Imortalidade e á Gloria.

Esses telegramas são assim concebidos:

«Aviadores salvos recolhidos va por inglês «Paris» até que os encontrou alto mar cruzador «Republica» partiu ao encontro recebê los. Aviadores estão bem de saúde».

«Confirmando oficialmente salvamento aviadores estão a bordo «Republica». Aparelho inutilizado».

Consumo de vinho

Este mimo da natureza que só em regiões privilegiadas se produz, é perseguido raivosamente, é acusado de maleficiosos alheios, é sobiecarregado com impostos, multas e vexames, é expulso dos grandes países por «indesejavel», e se alguma vez se ergue em sua defesa caem-lhe em cima os moralistas, os higienistas, os economistas e outros muitos «istas».

E contudo éle tem optimas qualidades e pequenos defeitos. Mas o que ha perfeito na natureza?

O pão talvez, mas não dis-

tribui tantos salarios nem cria tanta riqueza como o vinho. A agua? Mas de quantos microbios não é condutora a linfa dos poetas? A luz? Mas ja Camilo dizia que não havia sombras sem luz. Ora se o proprio sol tem manchas e a poetica luz é a protectora das geadas, não será desculpavel que o misero vinho tenha máculas? E quais as grandes culpas do vinho? Subir ás cabeças, aquecer o sangue, animar os landreiros dos pimpões e alargar a loquela aos misantropos.

Pois até aqui, na liça não tem havido campeão para o vinho, mas agora ergue-se um brado na Europa latina, e procura-se conjugar os esforços dos interessados para a defesa dele.

Em Paris formar-se ha uma comissão para a defesa e propaganda do vinho; oxalá ella obtenha o resultado que aspira, pois para o nossa agricultura e problema vinicola é primordial sob varios aspectos—financeiro, economico, ethnografico e até o decorativo da paisagem. No financeiro, pois a principal e insubstituivel exportação é a vinicola; no economico, porque é a viticultura que movimenta, transforma e cria maior soma de riqueza; no ethnografico porque não ha industria nem ramo agricola que exija e fixe mais população; e no aspecto da paisagem, porque a vide veste, engrinalda, perfuma e alegra as montanhas agrestes do Douro, as encostas das Beiras ou os rincões do Minho.

Mas os inimigos do vinho são muitos e mais aguerridos do que os seus amigos.

São os higienistas, que para combater os efeitos do alcool—estendem ao vinho a maldição daquele, sem atenderem a que nos países vinicolas é insignificante o alcoolismo.

São os financeiros que vão buscar, pelos impostos directos e de barreiras, as receitas que mais justamente deveriam das operações perturbadoras da alta banca.

São os moralistas que imputam ao vinho grandes culpas, que não vêem nas loterias, nas batotas, nos cinemas, nos maus

livros, alguns por ingenuidade, outros por hipocrisia e ainda por serem socios de empresas de aguas minerais.

E o abeso das aguas minerais será para a humanidade um bem?

E a verdade é que no mundo se bebe pouco vinho, poucoissimo vinho.

Vejamos: Nas regiões onde impera a raça branca, calculamos, o que não é muito, 550 milhões de habitantes, sendo a colheita média de 140 milhões de hectolitros, o que dá por ano e por habitante 26 litros!

E, como vêem uma miseria; mas maior é se considerarmos que a quasi totalidade é consumida nos países produtores, pois só uns poucos 5 milhões de hectolitros são exportados o que dá uma média, para os países importadores, de 1 litro por habitante e por ano!

Mas a gravidade está em que a exportação de vinho vai diminuindo ao passo que a exportação do total de mercadorias tem aumentado. Em 1850-1870 as regiões importadoras (com 300 milhões de habitantes) absorviam 6 milhões de hectolitros; antes da guerra, uma população quasi dupla, absorvia os miserimos 5 milhões, isto é, se a proporção se tem mantido a exportação de vinhos europeus seria pelo menos de 10 milhões de hectolitros.

Mas os Estados Unidos, a Suecia e a Noruega fecharam as barreiras; na Inglaterra ha a campanha abstencionista. Quere dizer a campanha ao vinho é terrível.

Levantemos a luva, nós os dos países produtores, e vamos provar que não só o vinho é inofensivo, mas até util para a vida humana; tentemos debelar os preconceitos religiosos que nos países mussulmanos e nas outras raças se opõem ao uso da alimentar e higienica bebida, e como nesta campanha há uma feição patriótica, digamos aos nossos conterraneos vegetarianos, naturistas, etc., que guardem isso para uso particular, em familia, mas que um cálice de bom vinho do Porto após o jantar, é patriótico, saboroso e até higienico.

Eu não quero o orbe terráqueo barraccho com o sumo da uva, mas até o arcaico Noé tomou a sua carraspana e foi grande patriarca e bom chefe de familia. E como tambem o mundo anda com a moda, implantemos a moda do uso do vinho, pois o bicho homem ha de regosijar-se com a substituição das aguas minerais pelo licor dos velhos deuses da fábula e dos homens do seculo xx.

JULIO DE MELO E MATOS.
(Da «Gazeta das Aldeias»).

AVISO

João Ribeiro Dias da Silva, do lugar de Esmoriz, freguezia de Longos, participa aos seus fregueses que já está moendo nas Pontes, Sande, paro enxofre italiano. Tambem tem a venda, no seu deposito, sulfato inglês, garantido, com 99 o/o de percentagem; nacional cristalizado, fino; cal de Fão, tubos de borracha e muitos outros artigos.

Preferam os produtos

SHELL

GAZOLINA, OLEOS, PETROLEO

NAS TAIPAS:

Avenida da Republica, 97

Mercearia Primavera

Antero Julio de Miranda

CALDAS DAS TAIPAS

Vendas por junto e a retalho. Agente da companhia de seguros Liverpool and London and Globe, fundada em 1836, fundos de garantia 80.000.000.000 esc. (oitenta mil contos).

Gaspar M. de Freitas Aguiar (Vieira)

EMBALSAMADOR

QUINTA DE S. CAETANO GUIMARÃES

Abilio de Almeida Coutinho

SOLICITADOR JUDICIAL

Rua de Passos Manuel, 104

LISBOA

Encarrega-se de todos os serviços perante os tribunais e repartições publicas de Lisboa, assim como aceita a representação de quaisquer sociedades comerciais ou empresas industriais, defendendo os seus direitos e interesses, mesm o particulares.

MERCEARIA CENTRAL

— DE —

FREITAS & FERREIRA

R. 31 DE JANEIRO

Caldas das Taipas

Completo sortido de mercearia

Especialidade em chá e café das melhores procedencias.

Secção de confeitaria, biscoitos, bolachas, pão de ló de Margaride, vinhos da Real Companhia Vinicola do Norte de Portugal, queijo branco e amarelo e diversas miudezas, etc., etc

ADUBOS QUIMICOS SIMPLES E COMPOSTOS

Fosfato Tomaz e Superfosfato de Cal de varias dosagens. Raspa d'ossos ou Fosfato d'ossos. Nitrato de Sodio, com 15|16 0|0 de azoto. Cloreto de Potassio, com 50 0|0 de potassa. Silvinite Rica, com 20 0|0 de potassa. Sulfato de cobre Inglês, com 99 0|0 de pureza, absolutamente garantidos. Enxofre moído Italiano, com 99 0|0 de pureza, absolutamente garantidos. Rafia.

Representante para Portugal da Casa MacDougall Brothers, Limitada. — INGLATERRA.

Ninguem compre sem consultar os preços da Companhia de Adubos Invicta.

Rua Infante D. Henrique, 22 — PORTO

Agente nas Caldas das Taipas: GUIDO FREDERICO VON DOELLINGER

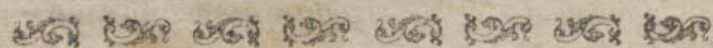
“JORNAL DAS TAIPAS”

TIPOGRAFIA, PAPELARIA E ENCADERNAÇÃO

89 - AVENIDA DA REPUBLICA - 89

CALDAS DAS TAIPAS

Completo sortido de artigos para uso comercial e particular, objectos de escritório, miudezas, etc., etc. Execução rápida e perfeita de todos os trabalhos concernentes á arte tipográfica.



Fabrica Manual de Tecidos d'Algodão

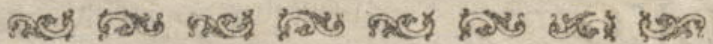
— DE —

ABILIO DA SILVA OLIVEIRA

RIBEIRA - Caldas das Taipas

Tecelagem esmerada de todos os arti-

gos para o Continente e Africa



BONS PETISCOS

NA CASA DE

JOSÉ DA SILVA FERTOSINHOS

Fornece comidas, a qualquer hora do dia, á escolha do freguês. Bom vinho verde e tabacos. Especialidade em carne de porco. Venda por junto e a retalho.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

José Joaquim

Baptista Felgueiras

NOTÁRIO

CASA DA SEARA — TAIPAS

SAPATARIA

Freitas & Filhos

A MELHOR DA POVOAÇÃO

Os seus proprietarios encarregam-se de fabricar toda a qualidade de calçado, para homens e crianças.

Vendas por junto e a retalho

PRAÇA DA REPUBLICA N.º 1
TAIPAS

Grande Hotel Braga

O MAIS CENTRAL

Aberto durante a época balnear
Serviço permanente de restaurante

PREÇOS SEM COMPETENCIA

Propriet.: Paulo Ferreira

CALDAS DAS TAIPAS



FARMACIA SILVERIO

& COMP.ª

CALDAS DAS TAIPAS

Aviamento de receitairo sob a mais rigorosa observancia da sciencia farmaceutica. Especialidades farmaceuticas nacionais e estrangeiras. Borrachas, fundas, algalias, emplas, sôros, etc., etc.

Deposito das especialidades da Casa Davita, de Lisboa. Aviamento de receitairo a qualquer hora do dia e da noite.



Auto-Reparadora das Taipas

— DE —

Amancio José Maria da Silva

Reparações em automoveis, motos e bicicletas, maquinismos, armas de fogo, maquinas de costura, etc. Grande stock de todos os accessorios para bicicletas e motos.



ESTANCIA TERMAL
- - DAS TAIPAS - -

A 14 kilometros de Braga e a 7 de Guimarões

As únicas águas do Pais para a cura das doenças de pele

Tratamento das afecções dos aparelhos respiratório, digestivo e genito-urinário; reumatismo, sífilis, artritismo

HOTEL DAS TERMAS

Edificado segundo as leis do turismo. Recomendado pela «Sociedade de Propaganda de Portugal». Instalações modernas, confortaveis e luxuosas, reunindo todas as condições de hygiene e comodidade para os seus hospedes. Tratamento com ou sem dieta; regimens alimentares. Magnificas instalações para jogos e reuniões; iluminações electricas; parque para diversões; garage.

BALNEÁRIO

As mais modernas instalações hidroterápicas para duches, imersão, inalações, pulverizações, irrigações, etc. Desinfeção pelo vapor a 180 graus. Instalações especiais para tratamento das doenças das senhoras. Instalação completa de electroterapia, para applicação da corrente farádica, galvânica, galvanofarádica de alta frequência, ondulatoria e sinusoidal, banho hidro-elétrico, ducho de ar quente, caustica, electrolise, endoscopia, massagens, etc. Excelente estancia de vilegiatura, com lindos e variadissimos passeios.

Correspondencia: Empreza Termal das Taipas. — Telegramas: Termas — Taipas.